



## **CUIDADOS PALIATIVOS E A DOR ONCOLÓGICA: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO<sup>1</sup>**

*Franciane Scheren<sup>2</sup>, Francine Ribas Fritsch<sup>3</sup>, Cleci Piovesan Rosanelli<sup>4</sup>*

Este trabalho constitui-se em um estudo bibliográfico, tendo como base artigos eletrônicos publicados no período de 2001 a 2007. Teve como objetivo buscar conhecimento científico sobre cuidados paliativos, em especial, a contribuições do enfermeiro no controle da dor oncológica na fase terminal da doença, sem a possibilidade de cura. As primeiras práticas de Cuidado Paliativo originaram-se do modelo assistencialista inglesa, antigos hospícios mediavais, espalhando-se pelo mundo no final do século XIX. Os objetivos dessa prática consistem em melhorar a qualidade de vida desses pacientes e seus familiares promover uma melhor qualidade de vida, atendimento integral e suporte emocional aos pacientes e a seus familiares, procurando aliviar o sofrimento, a dor, a angústia e o estresse causados pela doença, assim como uma morte digna. A OMS normatizou a dispensação de cuidados paliativos em dois momentos: 1º) abrange a fase de tratamento curativo, onde o paciente recebe pouco ou nenhum cuidado paliativo; 2º) quando o tumor evolui para uma fase mais avançada, além das tentativas terapêuticas, começa a receber cuidados paliativo intensificados e progressivos com o intuito de manter qualidade de vida em todos os estágios da doença. Dessa maneira, podemos definir os cuidados paliativos como um conjunto de atos multiprofissionais, cujo principal meta é o controle dos sintomas do corpo, mente, espírito e social, quando dele se aproxima a morte. A enfermagem, além de assistir o doente nas suas necessidades básicas, contribui para uma sobrevida digna e uma morte mais tranquila. Cabe a enfermagem, por meio da comunicação oferecer confiança ao paciente, identificar os problemas e dados para o planejamento dos planos de cuidados individualizado. O presente estudo ajudou-nos a obter maior subsídio teórico sobre essa área que é muito recente ainda em nosso meio, em especial no interior do país. Além do mais, esta atividade colabora na formação acadêmica do enfermeiro, na medida que vai colocando em prática o aprendizado.

<sup>1</sup> Trabalho produzido nos componentes curriculares de Enfermagem em Saúde Mental e Enfermagem em Saúde do Adulto II, segundo semestre de 2007.

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste de Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI.

<sup>3</sup> Acadêmica do 6º semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste de Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI.

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI, docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI.